



# DADOS RUINS, ANÁLISES RUINS, DECISÕES RUINS.

Nova pesquisa com executivos de  
saúde revela que problemas de  
dados subjacentes ainda afetam a  
análise e a tomada de decisões



SAGE GROWTH  
PARTNERS

## Resumo executivo

---

As organizações de saúde (HCOs) em todos os EUA estão priorizando investimentos em análise. Mas se os dados subjacentes são ruins, como os insights podem ser bons?

Uma pesquisa nova com 100 executivos de saúde — conduzida por uma consultoria de saúde, a Sage Growth Partners, e comissionada pela InterSystems, líder global em sistemas de dados inovadores — descobriu que os líderes continuam a enfrentar vários desafios na coleta, na normalização, na análise e no uso de dados para

tomar decisões clínicas e de negócios oportunas. Apesar da adoção generalizada de dados eletrônicos, a maioria dos executivos diz que ainda não possuem dados nos quais possam confiar para conduzir uma boa análise e atender às suas prioridades estratégicas. E mais da metade dos entrevistados disseram que esses problemas afetam negativamente sua capacidade de tomar decisões, identificar lacunas no atendimento, otimizar o ciclo de receita e atender às métricas de qualidade.

## Conclusões principais da pesquisa

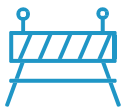
---



**85%** das organizações veem as prioridades analíticas como fundamentais para alcançar seus objetivos estratégicos mais amplos.



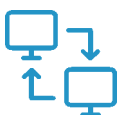
**Porém, apenas 20%** das organizações confiam totalmente em seus dados (64% dizem que são pouco confiáveis).



**51%** dos entrevistados relatam que a integração e a interoperabilidade de dados são as barreiras mais significativas para alcançar as prioridades estratégicas relacionadas à análise de dados.



**Mais da metade dos entrevistados** afirma que a qualidade baixa dos dados tem consequências graves, que leva à tomada de decisão ineficaz ou lenta (53%) e à incapacidade de identificar lacunas no atendimento (50%).



**80%** dos entrevistados dizem que criar e compartilhar dados de qualidade alta em suas organizações é uma prioridade estratégica para análises nos próximos 12 meses; o que aumenta para 84% quando o prazo é de 36 meses.



**85%** afirmam que dados em tempo real e harmonizados são vitais para que as principais partes interessadas tomem decisões operacionais informadas.

## Os líderes veem bons dados e análises como fundamentais para alcançar suas prioridades estratégicas.

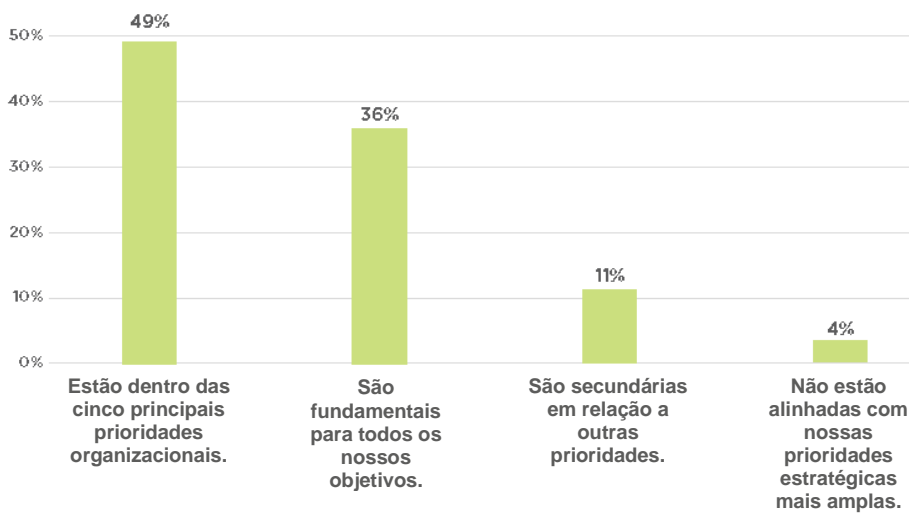
**85%**

dos executivos dizem que a análise é fundamental para alcançar objetivos estratégicos mais amplos/uma prioridade estratégica.

*“Até mesmo nosso CEO fala sobre esperar que os líderes de saúde nesta era se sintam muito à vontade com ferramentas de dados e análises. Ele está definindo isso como uma nova expectativa para os líderes.”*

—CIO de um grande centro médico acadêmico do meio-oeste.

Onde as prioridades analíticas gerais se encaixam nas prioridades estratégicas mais amplas do seu hospital ou sistema de saúde? (n=100)

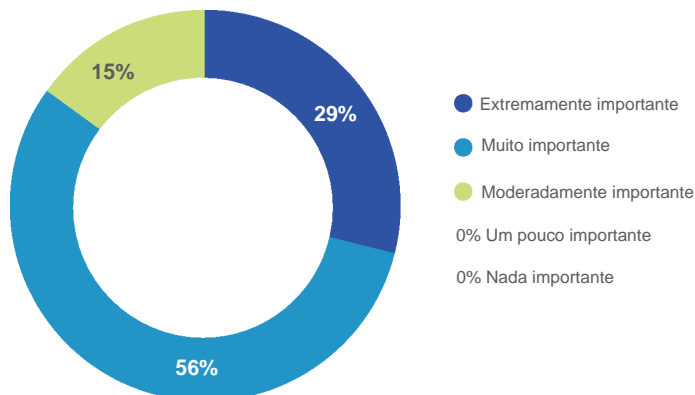


Fora da própria equipe de análise de dados, os usuários principais de análise para tomar decisões são membros do C-Suite (alta administração) (68%), seguidos por chefes de departamento (60%), acadêmicos/pesquisadores (58%) e administradores (55%).

**85%**

dizem que dados em tempo real e harmonizados são vitais para as principais partes interessadas para tomar decisões operacionais informadas.

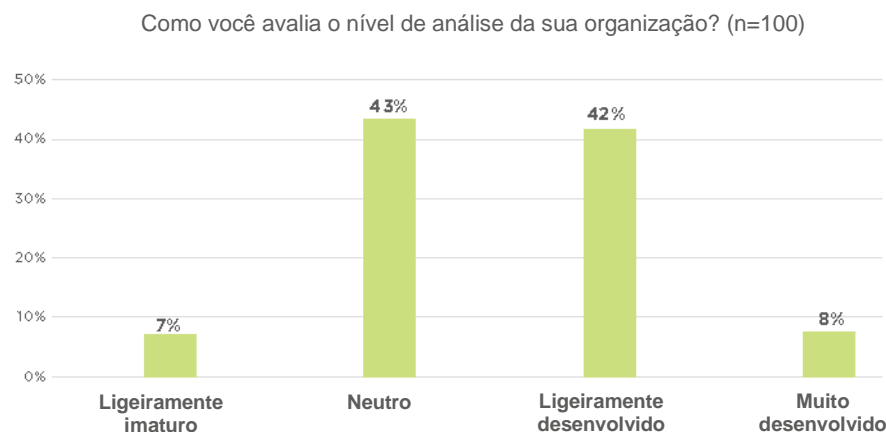
Do ponto de vista de uma parte interessada dentro de sua organização, quão importante é ter dados harmonizados em tempo real para tomar decisões operacionais informadas? (n=100)



Mas os recursos de análise estão longe de estar totalmente desenvolvidos na maioria das Organizações de Saúde, e muitas Organizações de Saúde ainda contam com ferramentas básicas.

**Apenas 8%**

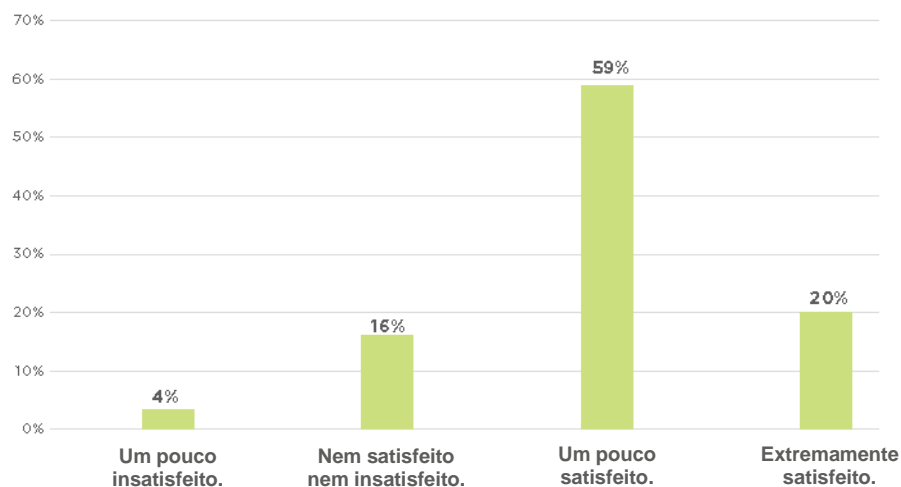
dizem que suas capacidades estão muito desenvolvidas, enquanto 63% ainda usam ferramentas como o Excel.



**Apenas 49%**

ter uma estrutura de modelo de dados em vigor. E 45% das pessoas com um modelo de dados são incapazes de ingerir dados não estruturados no modelo; devem contar com sua equipe de dados interna ou com um fornecedor terceirizado para ingeri-los.

Quão satisfeito você está com sua capacidade de apoiar decisões financeiras e operacionais usando seu modelo de dados para análise? (n=49)



**Apenas 8%**

estão extremamente satisfeitos com a forma como seu modelo de dados oferece suporte a decisões.

A maioria dos executivos vê o compartilhamento de dados de qualidade em toda a organização como uma prioridade alta. Isso evita que muitas organizações de saúde atinjam seus objetivos de análise de dados estratégicos.

**51%**

dos entrevistados afirmam que a integração e a interoperabilidade de dados são as maiores barreiras para atingir as metas estratégicas de análise de dados para o ano que vem.

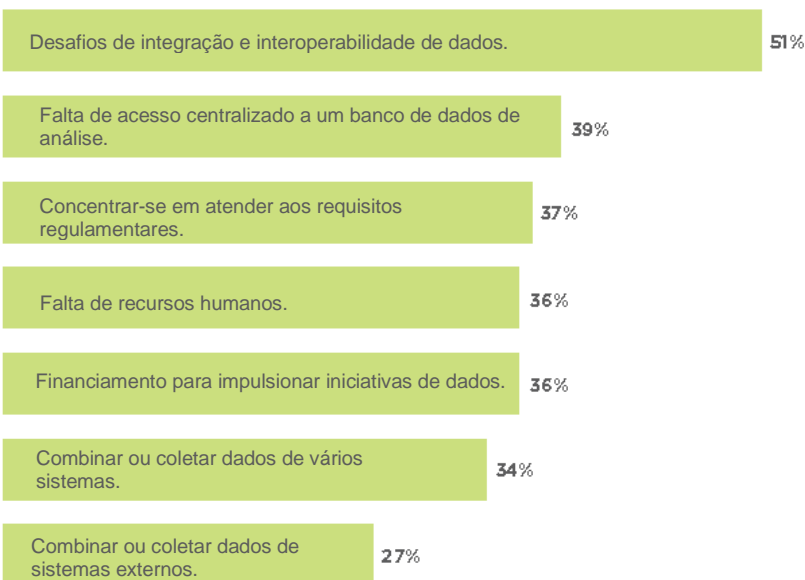
Criar e compartilhar dados de qualidade alta em toda a organização é a principal prioridade estratégica de curto prazo (80%) e de longo prazo (84%) dos entrevistados, mas apenas 20% confiam totalmente em seus dados.

**Apenas 21%**

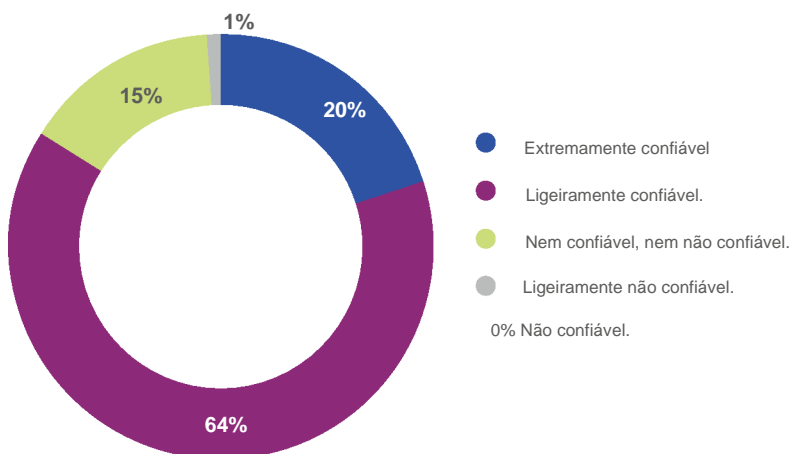
agregar todos os seus dados em um local de armazenamento.

De todos os dados que faltam nas Organizações de Saúde, os dados SDOH são considerados como tendo o valor mais alto, mas apenas 17% dizem que os agregam.

Quais são as maiores barreiras para cumprir suas prioridades estratégicas relacionadas à análise de dados nos próximos 12 meses? (n=100)



Como você classificaria o nível de confiança que sua organização tem nos dados? (n=100)



Os problemas de dados e análises estão prejudicando a tomada de decisões e o desempenho, com consequências financeiras significativas.

53%

dizem que a qualidade baixa dos dados reduz sua capacidade de tomar decisões. Também afeta a capacidade de identificar lacunas no atendimento, atender às métricas de qualidade e otimizar o ciclo de receita.

49%

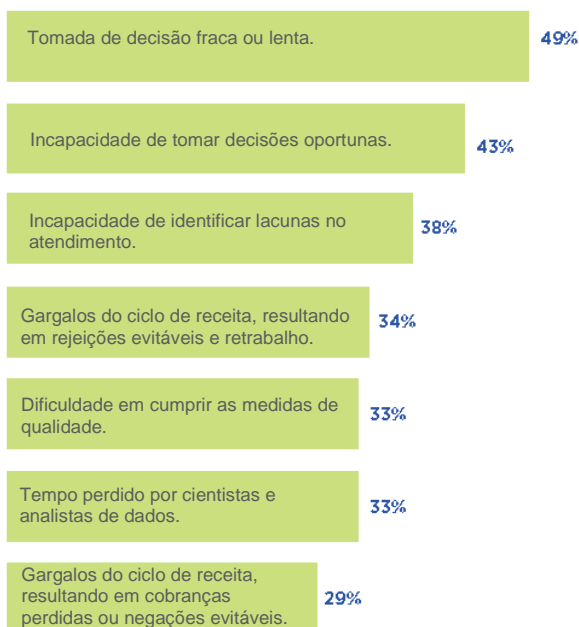
afirmam que a tomada de decisão ruim ou lenta tem ramificações financeiras significativas.

Aproximadamente metade dos entrevistados disseram que os desafios de gerenciamento de dados e dados afetam suas equipes de dados e de análise, criando atrasos longos, dificuldade de escalonamento e democratização de dados e processos demorados para analisar dados.

*“Como diz o ditado, o que é medido é o que é feito. E a medição tem que ser válida. A primeira coisa que alguém faz é separar os dados. Você precisa de dados defensáveis e à prova de auditoria ou eles serão ignorados.”*

—CIO de um provedor importante do Sudeste.

Avalie o impacto econômico/financeiro da qualidade baixa dos dados para sua organização \* (n = 100)



\*Mostrando a porcentagem de entrevistados que classificaram a qualidade baixa dos dados como tendo impacto econômico "significativo para alguns" em sua organização para os desafios listados.

## Resolvendo o problema: Um único ativo de dados

Esta pesquisa revela que, apesar do esforço para digitalizar dados de saúde, hospitais e sistemas de saúde continuam a lutar sob o peso de dados imprecisos, inoportunos, faltantes e/ou duplicados. Metade dos entrevistados não têm a interoperabilidade necessária para atingir suas prioridades de análise estratégica — o que, por sua vez, prejudica suas decisões clínicas e de negócios.

*“Precisamos ser brilhantes em termos de dados oportunos e acessíveis em que possamos confiar, para que possamos oferecer suporte a todos os outros aspectos da nossa empresa”*

—CIO de um provedor importante do Sudeste.

Claramente, os executivos de saúde continuam carentes de melhores soluções que possam integrar uma ampla gama de dados em um formato oportuno, digerível e acessível. Tornar dados confiáveis visíveis em toda a organização para que usuários diferentes obtenham o que precisam de uma única fonte de verdade é essencial para atingir as metas que as Organizações de Saúde estabeleceram para si próprias. Sem isso, é muito mais difícil fechar as lacunas de atendimento, otimizar o desempenho clínico e de negócios e rastrear, relatar e melhorar o valor.

*“Quero que nossos diretores saibam que os dados estão lá e saibam como usá-los. Comecei uma ‘equipe de capacitação de dados’ para melhorar a compreensão dos líderes sobre como usar os dados.”*

—CIO de um provedor importante do Sudeste.

O que os executivos desejam em uma solução para ajudá-los a resolver esses problemas? Em nossa pesquisa, os entrevistados estão receptivos a uma ‘estrutura de dados de saúde inteligente’ que pode permitir que coletem domínios de dados dispersos em um único ativo de dados para relatórios, análises e aprendizado de máquina, usando um modelo de dados de saúde e harmonização de dados. O C-Suite é o principal usuário desses dados, e eles e outros usuários valorizam a capacidade de acessar rapidamente esses dados para suas necessidades exclusivas. Ter uma estrutura de dados de saúde inteligente que inclui um modelo de dados robusto e harmonização de dados é uma maneira atraente de resolver esses desafios persistentes.

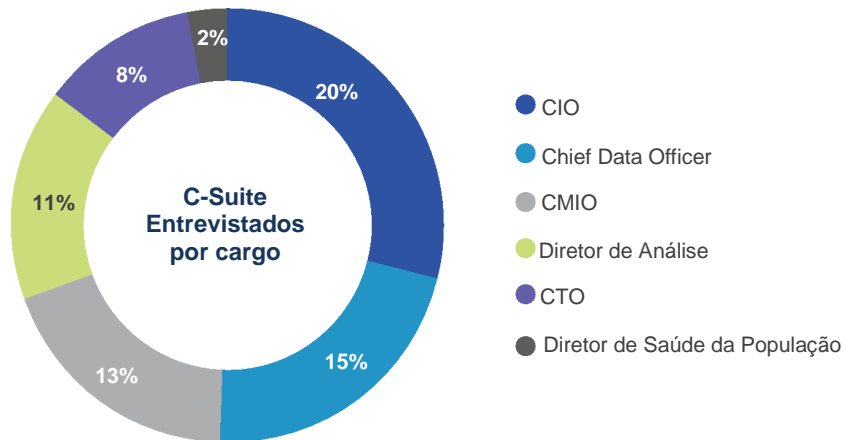
*“Gosto especialmente do conceito de ‘estrutura de dados’, o que significa que ‘une’ muitas fontes de dados díspares.”*

—CIO de um grande centro médico acadêmico do meio-oeste.

## Sobre a pesquisa

No verão de 2021, a Sage Growth Partners entrevistou 100 líderes de hospitais de pronto atendimento e sistemas de saúde com pelo menos 250 leitos. A pesquisa foi encomendada pela InterSystems, uma empresa de soluções de tecnologia de dados criativas com sede em Cambridge, MA.

Do total de 100 entrevistados, 69% são membros do alto escalão, enquanto 31% são vice-presidentes ou membros do conselho de administradores. A divisão entre os títulos C-Suite é mostrada no gráfico de pizza abaixo.



## Sobre a Sage Growth Partners

A Sage Growth Partners acelera o sucesso comercial de organizações de saúde B2B, B2B2C e B2C por meio de um foco singular no crescimento. A empresa ajuda seus clientes a prosperar em meio às complexidades de um mercado em mudança rápida, com conhecimento profundo de domínio e aplicação

integrada de pesquisa, estratégia e marketing. Fundada em 2005, a Sage Growth Partners está localizada em Baltimore, MD, e atende clientes como Pyx Health, National Minority Health Association, Philips Healthcare, U.S. Renal Care, Quest Diagnostics, Livongo, Olive e iN2L.

